

# Superando Problemas do Coração

Assim como o coração *físico* é o centro da saúde física, o coração *espiritual* é o centro da saúde espiritual<sup>1</sup>. O coração espiritual é invisível. Se ele pudesse ser segurado na mão, não poderia ser visto. O cirurgião mais habilidoso não possui um bisturi que possa atingi-lo. Todavia, assim como o coração físico é uma preocupação constante dos médicos, o coração espiritual é uma preocupação constante de Deus. A caminhada do indivíduo com Deus é de acordo com o estado do seu coração.

## O CORAÇÃO ESPIRITUAL DEFINIDO

Qual é a importância do coração para Deus? O maior livro que possuo é uma cópia do *Young's Analytical Concordance to the Bible*. É uma concordância bíblica exaustiva, ou seja, contém todas as palavras da Bíblia em ordem alfabética. É um livro com várias colunas de texto e grandes páginas, impressas com letras tão minúsculas que é quase preciso uma lupa para lê-las. Nesse livro, três páginas inteiras são destinadas à palavra "coração" — mais de mil referências!

Vejamos uma dessas referências, que expressa com formosura o que quero dizer:

Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o

Senhor, o coração (1 Samuel 16:7).

A palavra hebraica traduzida por "aparência" significa literalmente "o rosto". Deus disse para Samuel não olhar o exterior. Os homens julgam pelo superficial, mas o "Senhor vê o coração" — o âmago invisível, intangível e central do nosso ser. É nele que Deus pode ver o que amamos e odiamos, nosso interesse ou desinteresse por Ele, se somos autênticos ou não.

As Escrituras chamam os corações saudáveis por muitos nomes: corações retos, corações que são puros, corações de compaixão, corações que louvam, corações bondosos que praticam o bem como um remédio, corações alegres, corações de sabedoria, corações preparados e assim por diante. Corações doentes são designados como endurecidos, obstinados, divididos, dissimulados e orgulhosos. Os idólatras são chamados de povo cujo coração converteu-se a outros deuses. Em seu pior estado, o coração doente é chamado de cego.

Um breve estudo da palavra "coração" pode mostrar como esta lição é vital. No hebraico, a palavra para "coração" é *lebab*: Robert Girdlestone discutiu essa palavra na obra *Synonyms of the Old Testament* ("Sinônimos do Antigo Testamento"):

[O coração] não contém apenas os motivos, sentimentos, afeições e desejos, mas também a vontade, os objetivos, os princípios, os pensamentos e o intelecto. De fato ele engloba todo o ser interior, nunca se atribuiu o lugar da inteligência à cabeça, mas sempre ao coração. Enquanto é a origem de toda ação e o centro de todo pensamento e sentimento, o coração também é descrito como sendo receptivo a todas as influências, tanto do mundo exterior como do próprio Deus<sup>2</sup>.

Em contra-partida, no Novo Testamento, o termo grego é *kardia*, de onde obtemos os termos "cardiologista", "cardíaco" e "cardiograma". Kittel, em sua obra de nove volumes *Theological Dictionary of the New Testament* ("Dicionário Teológico do Novo Testamento"), traçou o significado da palavra *kardia* e, então, observou:

No Novo Testamento, de muitas e diferentes maneiras, atesta-se que o coração é o centro da vida interior do homem e a origem ou local de todas as forças e funções da alma e do espírito. a) No coração residem sentimentos e emoções, desejos e paixões. Alegria... dor e tristeza...

<sup>1</sup>Esta lição baseia-se num sermão que Charles Swindoll pregou no rádio, vários anos atrás. <sup>2</sup>Robert Baker Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament* ("Sinônimos do Antigo Testamento"). N.p.: 1897; reprodução, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., s.d., p. 65.

amor... desejo... b) O coração é o local da compreensão, a origem do pensamento e da reflexão... c) O coração é o local da vontade, a fonte das soluções... Assim [*kardia*] sustenta todo o ser interior do homem em contraste com seu lado exterior... Assim o coração é, acima de tudo, o único centro no homem para o qual Deus se volta, no qual a vida religiosa é enraizada, que determina a conduta moral<sup>3</sup>.

O coração determina o seu desejo por Deus, pela vontade de Deus e pelo propósito de Deus para a sua vida. Quando o coração físico é afetado, o corpo inteiro é afetado. Da mesma forma, quando o coração espiritual fica endurecido, obstinado e doente, ele afeta toda a caminhada da pessoa com Deus.

Nenhum médico pode dizer se há algo errado com o coração espiritual. O homem jamais inventou algum instrumento que possa revelar o verdadeiro estado do coração humano. Todavia, enquanto nenhum de nós pode nem ao menos olhar dentro do coração de outra pessoa, Deus nos deu um instrumento com o qual podemos olhar dentro do nosso coração: o livro chamado Bíblia, onde lemos:

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração (Hebreus 4:12).

Deus realiza uma “cirurgia de coração aberto” todos os dias com esse bisturi!

Quando a Bíblia expõe o estado enfermo de nossos corações, precisamos tomar cuidado com a negligência. Muitos que têm ataques cardíacos começam com uma negligência: “Isto não está acontecendo comigo. Não passa de uma noite mal dormida ou talvez uma comida ruim!” Cada pressão do mundo está sendo exercida para persuadir nossos corações a se desviarem de Deus, para endurecer nossos corações para a vontade de Deus. Quando isso acontece conosco, geralmente a primeira resposta é negligenciar o que está acontecendo. Guarde-se contra a negligência pelos próximos minutos, enquanto vemos duas passagens que nos ensinam verdades vitais sobre o coração.

## O CORAÇÃO ESPIRITUAL DIAGNOSTICADO

### Isaías 29

Primeiro, vamos para Isaías 29. Podemos usar essa passagem para fazer um cardiograma bíblico. Embora eu não possa lhe dizer o estado do seu coração, posso mostrar-lhe o instrumento que o ajudará a realizar tal análise. Você precisa ler o seu próprio cardiograma. Precisa responder honestamente perante Deus a respeito da saúde do seu coração.

Isaías 29 está no contexto dos “oráculos dos ais” dados pelo profeta. Do capítulo 28 ao 33, somente um capítulo começa com uma palavra diferente de “ai”:

Ai da soberba coroa das bênçãos de Efraim (28:1a).

Ai da Lareira de Deus, cidade-lareira de Deus, em que Davi assentou o seu arraial! (29:1a; “Lareira” provavelmente é Jerusalém).

Ai dos filhos rebeldes, diz o Senhor (30:1a).

Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro (31:1a).

Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes (32:1; esta é a exceção).

Ai de ti, destruidor... Acabando tu de destruir, serás destruído... (33:1).

Temos aqui uma série de ditos para o dia do juízo. Isaías pressionou o dedo contra o osso esterno de Israel, dizendo: “Um desastre está por acontecer, então acordem!” Ele escreveu o texto com serenidade, mas um tremendo vagalhão de paixão levanta-se à medida que passamos de um capítulo para outro, de um ai para outro ai.

No meio do capítulo 29, começando pelo versículo 13, as palavras do profeta tornaram-se muito pessoais. Antes de enfatizar a diagnose, deixe-me observar os sintomas:

1) *Serviço sem o coração* (v. 13a, c). “O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra” (v. 13a). Deus estava dizendo: “Falam palavras piedosas na minha presença. Louvam-me. Suas

<sup>3</sup>Johannes Behm, “*kardia*”, em *Theological Dictionary of the New Testament* (“Dicionário Teológico do Novo Testamento”), ed. Gerhard Kittel, trad. e ed. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1965; 3:611-12.

palavras soam corretas, *mas...*” Falar palavras piedosas e louvar a Deus certamente é uma referência às orações dos israelitas. No capítulo 1 o Senhor dissera: “Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue” (1:15).

Voltemos ao capítulo 29; no fim do versículo 13, o Senhor acrescentou: “...e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu” (v. 13c). Isso fala àqueles dentre nós que freqüentamos os cultos da igreja desde a infância, àqueles dentre nós que conhecemos os cânticos de cor, que sabemos o caminho pelos livros da Bíblia, que podemos preparar uma oração de minutos em segundos. Será que essa religião é pessoal — ou foi apenas aprendida “maquinalmente”? O primeiro sintoma da doença espiritual de Israel era que eles estavam seguindo as formas sem pôr o coração naquilo que estavam fazendo.

2) *Pecados secretos* (v. 15). O versículo 15 fala do segundo sintoma: fazer o que sabiam que não deveriam fazer porque pensavam que ninguém veria. “Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do Senhor, e as suas próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece?” Quando crianças, alguns de nós tentamos o truque de acender a lanterna embaixo das cobertas quando nossa mãe dizia: “Pare de ler e vá dormir!” Pensávamos que enganávamos nossas mães, mas isso raramente acontecia. Muitos pensam que estão enganando a Deus quando pecam em secreto, mas não estão. Deus vê tudo; Deus sabe tudo!

3) *Raciocínio confuso* (v. 16). O terceiro sintoma era um resultado lógico dos outros dois: seus processos de raciocínio foram afetados. O versículo 16 começa assim: “Que perversidade a vossa!” Em outras palavras: “Vocês estão confusos!” Especificamente, começaram a pensar que Deus era como o homem. Isso é tão ridículo, disse o profeta, quanto pensar que o barro pode responder ao oleiro: “Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Ele não me fez; e a coisa feita dissesse do seu oleiro: Ele nada sabe” (v. 16b). O oleiro é o artífice e o barro torna-se aquilo que o artífice decide. Todavia, quando os corações das pessoas ficam endurecidos, elas pensam que Deus não

tem o direito de controlar suas vidas.

Tendo observado os sintomas, retomemos a segunda metade do versículo 13 para o diagnóstico: “mas o *seu coração* está longe de mim” (v. 13b; grifo meu). Deus disse que o povo tinha um problema de coração!

Se você tem um problema de coração, provavelmente ninguém mais pode lhe dizer. Pessoas que fazem as mais piedosas orações, que cantam com tanta ternura, que proferem centenas de encantos com suas palavras podem ter as doenças de coração mais graves. Olhando para mim, você pode me dizer se estou tendo um ataque cardíaco, mas não pode fazer o mesmo se eu tiver um coração espiritual endurecido. Posso enganar a você e você pode enganar a mim; mas nós dois não podemos enganar a Deus. Ele viu o estado do coração do povo na época de Isaías, e Ele pode ver o estado do coração de cada pessoa hoje.

### **Mateus 15**

Você pode objetar: “Mas isso foi no Antigo Testamento. Ele foi escrito para os judeus. Como você sabe se isto se aplica a nós?” Vamos, então, para o Novo Testamento, para Mateus 15. Centenas de anos depois que o profeta escreveu Isaías 29, as palavras ainda eram adequadas para descrever aqueles cujas aparências e palavras eram piedosas, mas cujos corações não estavam certos. Assim, Jesus usou as palavras de Isaías ao enfrentar seus críticos mais persistentes: os escribas e fariseus.

“Então, vieram de Jerusalém a Jesus alguns fariseus e escribas e perguntaram: Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem” (vv. 1, 2). Aqui está um exemplo clássico de ver a aparência externa em vez do coração. Jesus respondeu:

Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição? Porque Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe, e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte. Mas vós dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta ao Senhor aquilo que poderia aproveitar de mim; esse jamais honrará a seu pai ou a sua mãe. E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição (vv. 3–6).

O grego traduzido por “invalidastes” vem da forma verbal da palavra para “autoridade”

(*kuros*). A palavra vem precedida de um alfa<sup>4</sup>, semelhante a nosso prefixo de negação *in/im* ou *não*. Portanto, Jesus estava dizendo: “Vocês tornaram a palavra de Deus não autoritária através da sua tradição”.

Jesus continuou: “Hipócritas!” (v. 7a). Quando foi a última vez que você chamou alguém de hipócrita? Provavelmente, isso nunca aconteceu na sua vida, embora houvesse vezes em que seria apropriado fazê-lo. Como regra, não chamamos os outros de hipócritas, porque não sabemos com certeza se as pessoas são ou não hipócritas — mas Jesus podia saber. Jesus viu o coração de seus críticos e disse, com efeito: “Vocês se atêm a coisas superficiais, e estão criticando os que não guardam suas tradições; mas dentro de vocês não existe o verdadeiro amor a Deus. Vocês têm um coração apodrecido, doente!”

Em Mateus 15:7b–9, Jesus citou os versículos que analisamos em Isaías 29: “Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens”. O Médico dos médicos examinou aqueles homens e deu o seguinte diagnóstico: “A menos que façam alguma coisa, seu estado é terminal. Não há esperança. Vocês têm um problema de coração e estão prestes a sofrer um ataque fatal!”

Jesus virou-se dos fariseus para os demais presentes e disse: “Ouvi e entendei: não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem” (vv. 10b, 11). Entre em qualquer livraria e você certamente encontrará exemplares sobre o que vai para *dentro* da boca — livros de receitas, de nutrição, e assim por diante — mas provavelmente não encontrará livros sobre o que *sai* da boca. O que vai para dentro da boca é importante, mas o que procede da boca é mais importante — pois nossas palavras revelam o que há em nosso coração (Lucas 6:45).

Jesus olhou profundamente para o interior dos escribas e fariseus e, com efeito, anunciou: “O problema de vocês não é essencialmente um problema de adoração; nem um problema doutri-

nário; é um problema de coração!”

Se as pessoas não freqüentam os cultos de adoração fielmente, provavelmente não se trata de um problema de freqüência tanto quanto um problema de coração. Fico preocupado quando não damos o que deveríamos dar. Isso afeta muitíssimo o que a igreja pode fazer. Todavia, quando nossa contribuição é cada semana menor, não se trata de um problema de ofertar. Trata-se de um problema de coração. Fico triste quando não estamos ensinando e batizando tantos quantos poderíamos. Novamente, porém, não se trata de um problema de ganhar almas. Trata-se de um problema de coração.

## CONCLUSÃO

Não há como eu ver dentro do seu coração, nem como você ver dentro do meu coração. No fim, torna-se uma questão entre cada um e Deus. Que tipo de coração é o meu? Que tipo é o seu? Aqui estão algumas perguntas para sondar os nossos corações, que podem nos ajudar:

1. A adoração transformou-se em mais uma pequena formalidade para mim?
2. A oração é uma série de palavras sem nexos para mim, de louvores fingidos?
3. Deus parece estranhamente distante, fora de contato com minhas necessidades?
4. Tornei-me tão ocupado com coisas externas que acabei negligenciando a Origem de tudo?
5. Tenho exaltado minha vontade acima da autoridade de Deus e de Sua Palavra?
6. A iniquidade está sendo tolerada no meu coração e na minha vida — talvez até sendo cultivada?
7. Encontro-me nesse estado há tanto tempo que nem me importo? Meu coração está ficando endurecido cada vez mais?

Deus pode pegar o seu coração endurecido e adoentado e massageá-lo para reavivá-lo. O sangue de Cristo pode purificar o seu coração e torná-lo puro novamente. Todavia, começa com uma entrega. Você vai se entregar ao Senhor? Se você não foi batizado em Cristo, por que não fazer isso hoje (Marcos 16:16; Atos 2:38)? Se você precisa ser restaurado ao Senhor, agora é a hora (Atos 8:22, 23; Tiago 5:16). ❖

<sup>4</sup>Alfa é a primeira letra do alfabeto grego, correspondente ao nosso “a”.

Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS